



HOMENAGEM NA HORA DA DESPEDIDA

Na última sexta-feira, a Câmara Municipal de Espinho realizou uma cerimónia pública para homenagear o Secretário de Estado do Turismo, Alexandre Relvas, pretendendo demonstrar o seu apreço pela forma como este se abriu ao diálogo e permitiu desbloquear o processo das contrapartidas do jogo, autorizando a introdução de novos projectos e a transferência de verbas. Foi com a colaboração deste membro do Governo que a autarquia pôde abandonar o "mega-projecto" para a reconversão da Piscina e convencer o Fundo de Turismo a construir um centro multi-meios em detrimento do hotel previsto para o Parque da Cidade.

No seu discurso, José Mota realçou ter encontrado, sempre, as portas abertas da Secretaria de Estado. "E, independentemente das diferenças político-partidárias, sempre foi possível trabalhar com seriedade em prol do desenvolvimento do concelho de Espinho. Ora, este facto é bem demonstrativo de que é perfeitamente possível, quando para tal existe vontade por parte das pessoas e das instituições, trabalhar em ordem à resolução de problemas (...). Mal anda um país, mal se movimenta um concelho, quando não se colocam os interesses das populações acima dos interesses político-partidários".

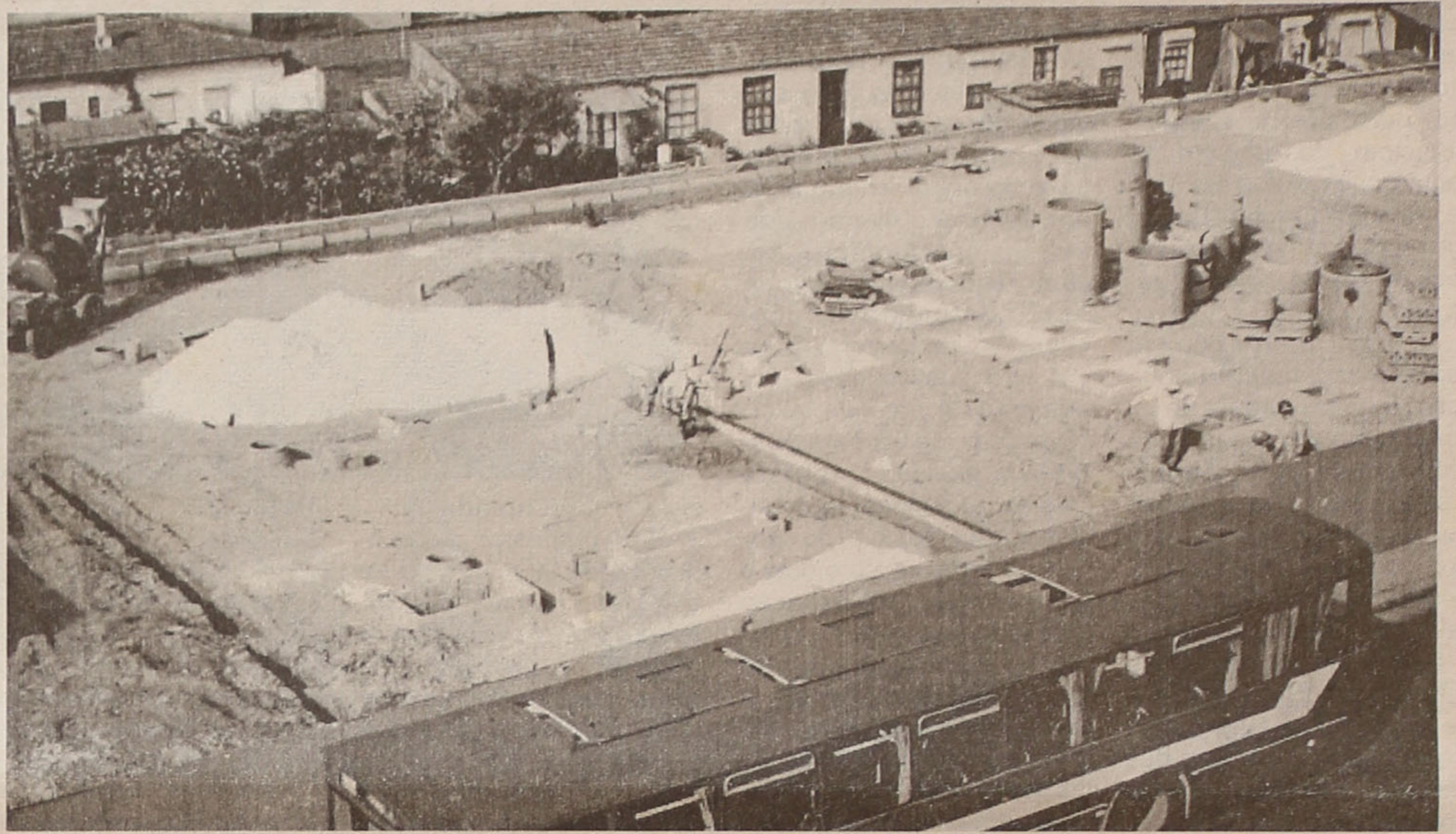
Confessando-se emocionado e esperando uma simples reunião com os membros do executivo, Alexandre Relvas deu um toque de humor à sua intervenção, onde sublinhou as boas relações com o órgão presidido por José Mota. "Os cargos públicos são um pouco como Coimbra naquela velha canção. Também eles têm mais encanto na hora da despedida!".

Culminando este clima de concórdia, o Secretário de Estado foi obsequiado com uma salva de prata, as obras de Manuel Laranjeira (editadas pela ASA e patrocinadas pelo município no mandato anterior, aquando dos oitenta anos da morte do poeta) e uma serigrafia sobre a baixa espinhense em 1915 (editada pelo Cinanima, durante o festival do ano passado).

A recepção prosseguiu com uma visita às obras em curso no Parque da Cidade, o clube de ténis (cuja conclusão se prevê para o final do ano) e a nave desportiva polivalente (cuja inauguração se prevê para a próxima Primavera).



Alexandre Relvas foi agraciado pela Câmara Municipal



A construção de um posto de gasolinana Av. 24 agitou a Assembleia Municipal

BOMBA DE GASOLINA SUJEITA A INQUÉRITO

- Relato e comentários nas pgs. 2/4

Amadeu Morais, o vogal que provocou a discussão

"PROVAVELMENTE NÃO VOLTARIA A APRESENTAR A MOÇÃO"

- Entrevista na pg. 8



Assembleia Municipal

"Perry Mason" e o caso da bomba de gasolina

Pouco passava das 22 horas quando tomaram assento nos seus respectivos lugares os réus, a acusação e a defesa.

O documento em discussão, subscrito pelo vogal do PSD Amadeu Morais, era uma moção de desaprovação e protesto pela aprovação, por parte da Câmara Municipal, do projecto de construção de uma estação de serviço e bombas de gasolina de grandes dimensões na Av. 24, entre as ruas 62 e 11.

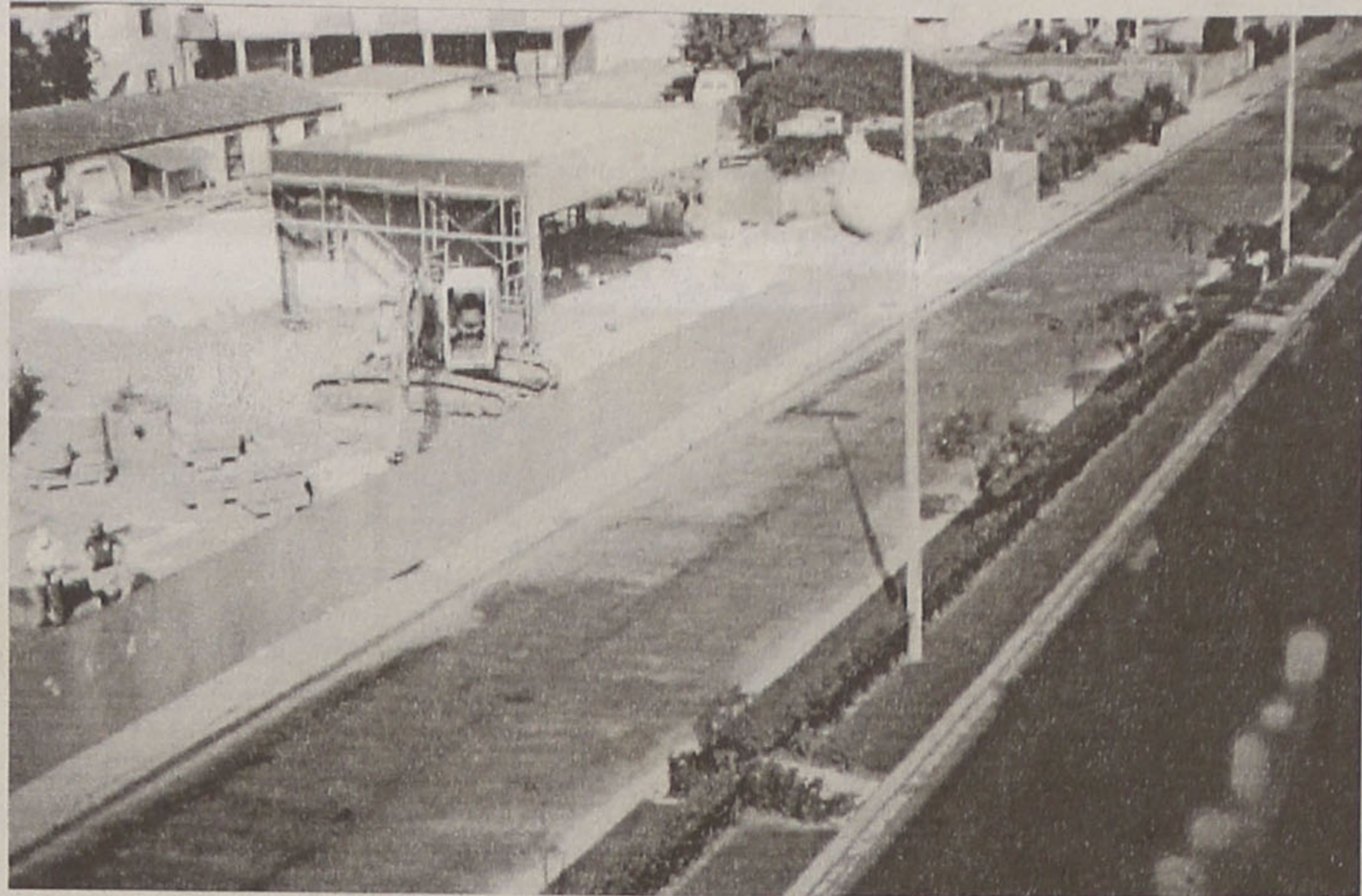
O vogal laranja põe em causa a acuidade urbanística e a oportunidade de tal construção em plena zona habitacional, mas alerta a Câmara para o precedente que esta aprovação poderá provocar no futuro, isto tendo em conta as conhecidas relações de amizade entre o co-proprietário das bombas, Carlos Sabença, e o vereador Rolando de Sousa - que detém o pelouro das obras - e também com o presidente do executivo José Mota.

Caldo entornado

Mas o caldo entornou quando Amadeu Morais, na defesa e apresentação do seu documento, fez um autêntico aditamento de inúmeros pontos de polémica que segundo o vogal resultaram de uma consulta do processo mais detalhada. Esta decisão foi motivada pelo facto de *a posteriori* da apresentação desta moção este deputado municipal ter começado a receber amea-

ças veladas, seguidas de possibilidade de acção criminal e culminando com telefonemas anónimos insultuosos.

Nesta consulta, Amadeu Morais alega ter descoberto que algumas ilegalidades enfermam o processo. Todos os projectos apresentados desde há doze anos para construção de prédios na zona envolvente à área em discussão tiveram que ter em consideração um plano de pormenor da zona que contemplava uma cedência de terreno para domínio público que seria destinado a área de lazer. Na reunião de Câmara de 3/8/95, o executivo delibera ratificar a decisão do presidente em exercício, no sentido de aprovar o projecto e licenciar a obra, deliberando essa condicionada à cedência ao domínio público de um prédio misto existente a norte e nascente do terreno de implantação do posto de abastecimento. A obra, contudo, é licenciada sem que a empresa interessada faça prova no processo de ser já proprietária de todos os terrenos de implantação do equipamento, e sem que, previamente, faça a cedência ao domínio público do prédio a que se reportava a deliberação de aprovação do projecto, ou sequer que está em condições de vir a fazer essa cedência. Amadeu Morais termina, dizendo: **"... no plano ético-político, a actuação da Câmara Municipal deixa muito, mesmo muito, a desejar, e o poder local que tanto se apregoa não saiu de forma**



alguma prestigiado".

Em resposta, o presidente José Mota reporta-se à moção e ataca - **"O sr dr. escreve primeiro e pensa depois"** -, prossequindo com considerações em que realçou a admiração que detinha pelo subscritor da moção e que a mesma o entristeceu enormemente, uma vez que contém afirmações falsas e especulações descabidas. Na parte mais técnica, refere que quem vendeu os terrenos foi a CP com a concordância do Governo central, que desafectou o terreno de via ferroviária. Por outro lado, e contrariamente ao que vem escrito na moção, as bombas vão ter que libertar terreno para o domínio público e não o contrário, terminando com uma observação, ou melhor, uma correção: o pedido de viabilidade foi aprovado na Câmara por maioria mas o pedido de licencia-

mento foi aprovado por unanimidade.

Ocasão para o vogal do PSD voltar ao parlatório e dirigir-se a José Mota explicando que, na sua moção, primeiro insurge-se contra a oportunidade urbanística do projecto em si, e aí todos podem ter a sua opinião e é essa a parte essencial. Refute completamente a afirmação de que acusa a Câmara de compadrios, tão somente faz o alerta que, tratando-se de um projecto polémico e porque envolve pessoas amigas, a opinião pública especulou e continua a especular e, a seu ver, a Câmara não se resguardou o suficiente desta situação.

O nascimento da comissão

Começou aqui o chorrilho de intervenções que naturalmente não temos es-

paço para reproduzir na íntegra.

Podemos, no entanto, salientar a posição de Amadeu Morais já na sua segunda intervenção, que disse que poderia inclusive retirar a moção, sem prejuízo do que nela era referido, mas só no caso de esta assembleia aprovar uma comissão de inquérito para avaliação pormenorizada do projecto.

Jorge Carvalho, vogal da CDU, agarra a ideia e, depois de elogios pessoais e profissionais a Amadeu Morais, propõe também ele uma comissão de inquérito.

Curiosamente, o primeiro detractor da comissão de inquérito é Correia de Araújo, vogal do PP (será que ainda o é?), uma vez que não concorda com o princípio de que, por cada boato que a opinião pública levante, se constitua uma comissão de inquérito para averi-

guar a veracidade do boato. Assim sendo, e segundo o vogal independente eleito pelo PP (será?), a gestão camarária parava e, boatos, qualquer um pode lançar, o que originaria uma catadupa de diz-que-disse quando não interessasse a alguém que um processo avançasse.

O plano de pormenor

Saudade Teixeira Lopes lança para a discussão um sub-tema que parece não ter interessado muito os presentes mas que nós reputamos da máxima importância - o plano de pormenor para a zona. Segundo esta vogal, o tal plano inviabilizava este tipo de construção uma vez que para ali estavam previstas zonas de lazer com parque de estacionamento e parque infantil; e tanto assim é que os projectos para construção na zona circundante tinham montra aberta para naceste, o que pressupõe a não-construção de qualquer edifício. A Câmara esclarece que nunca houve plano de pormenor para a zona mas sim um estudo que entretanto foi alterado. Instada a Câmara por esta mesma vogal acerca da data de alteração do dito estudo, o vereador Rolando Sousa responde que foi sensivelmente na altura em que o empresário da gasolinera requereu a construção. Ponto-chave na discussão mas que os vogais rapidamente esqueceram, ou porventura não

TELEFONES ÚTEIS

ESPINHO

Hospital.....	721141	B.V. Espinho.....	720005
Centro de Saúde.....	721167	B.V. Espinhenses.....	720042
C.R. Segurança Social.....	721956	C.M.E.....	720020
Ambulatório.....	720664	Bibl. Municipal.....	720698
Clinica "C. Verde".....	725885	EDP (agência).....	728387
Clinica N.S. d' Ajuda.....	722695	EDP (avarias).....	728362
Clinica "S. Pedro".....	724714	J.F. Espinho.....	724418
Policlínica.....	722111	CTT Rua 19.....	725330
PSP.....	720038	CTT Rua 32.....	7311785
GNR.....	720035	CTT (C.D. Postal).....	7311774
Tribunal.....	722351	Registo Civil.....	720599
		Rep. Finanças.....	720750

Tesouraria.....	723730	Farmácia.....	721109
CP.....	720087		
A. Viação Espinho.....	720323	PARAMOS	
Táxis (Graciosa).....	720010	J. Freguesia.....	722710
Táxis (Câmara).....	723167	Unidade de Saúde.....	725001
R. Táxis C. Verde.....	720118	Farmácia.....	726388
R. Táxis União.....	728017	Reg.º Engenharia.....	722023
R. Táxis Unidos.....	722232	GUETIM	
Táxis Verdemar.....	723500	J. Freguesia.....	724226
"Maré Viva".....	721621		
ANTA		SILVALDE	
J. Freguesia.....	726453	J. Freguesia.....	724017
Unidade de Saúde.....	725810	U. Saúde Silvalde.....	723642
Lar da 3.ª Idade.....	724651	U. Saúde Marinha.....	723101

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Quinta, 19 - CONCEIÇÃO - Silvalde Est. S. Tiago, 709 / Tel. 7311482
Sexta, 20 - TEIXEIRA Av.º 8 - C.C. Solverde / Tel. 720352
Sábado, 21 - SANTOS Rua 19 n.º 265 / Tel. 720331
Domingo, 22 - PAIVA Rua 19 n.º 319 / Tel. 720250
Segunda, 23 - HIGIENE Rua 19 n.º 393 / Tel. 720320
Terça, 24 - GRANDE FARMÁCIA Rua 8 n.º 1025 / Tel. 720092
Quarta, 25 - CONCEIÇÃO - Silvalde Est. S. Tiago, 709 / Tel. 7311482

CINEMA I CINEMA N CINEMA E CINEMA M CINEMA

S. PEDRO

Até ao fecho desta edição, não souberam informar-nos sobre qual o filme programado para os próximos dias.

CASINO

De 20 a 26 de Outubro

"As Pontes de Madison County"

c/ Clint Eastwood e Meryl Streep (M/12)

ouviram. Estão assim levantadas as desconfianças, não propriamente de ilegalidades mas de facilidades processuais exageradas. Nestas facilidades está incluído o cavalo de batalha do PSD e da CDU: o parecer do arquitecto urbanista.

Segundo estas duas bancadas, para todos os projectos daquela zona foi incluído o parecer do arquitecto urbanista e neste caso particular ele foi dispensado. A Câmara aproveita para explicar que o parecer que recebe e respeita para licenciamento de obras vem emanado do departamento de obras, cujo responsável máximo é o Eng.º Pinto Correia e é baseado nesse parecer que a Câmara emite a sua deliberação. Sendo o arquitecto urbanista um subordinado de Pinto Correia, o parecer só lhe pode ser pedido pelo mesmo se assim entender necessário. No caso premente não achou. A oposição, reduzida a PSD e CDU, mais uma vez estranha a atitude e está lançada mais uma "desconfiança".

À defesa

Até aqui remetida ao mais profundo silêncio, a

bancada do PSN faz saltar da bancada o seu rematador de zona três (voleibol) Jorge Pina que, no parlatório, se insurge contra a pretensão de instaurar uma comissão de inquérito uma vez que a mesma seria um voto de desconfiança ao executivo, não estando provadas quaisquer ilegalidades. Mais: segundo o vogal solidário, todos os elementos do executivo camarário são gente de bem e esta comissão seria quase uma ofensa que o PSN não permitirá.

Foi a oportunidade para Jorge Carvalho, dirigindo-se a Jorge Pina, o apelidar de fundamentalista do seu vereador e lembrar-lhe que a assembleia municipal é exactamente o órgão fiscalizador do executivo e para isso foi eleita pelo povo, acrescentando que esta comissão de inquérito, caso chegue à conclusão que nenhuma ilegalidade foi cometida, limpa a imagem da Câmara até ao fim do seu mandato cortando a possibilidade de novas tentativas de envenenamento. O vogal comunista aproveita para acrescentar que, se um jurista fez uma investigação ao processo e detecta factos menos claros, ele só pode ter razão para

acreditar que assim possa ser, mas o vogal Jorge Pina prefere o parecer de um bancário e aceita-o como válido em detrimento de um técnico nestas questões legais.

Finalmente, a bancada socialista vem defender a sua dama que até à altura ninguém sabia qual era. Carlos Gaio afirma que também ele não concorda com a comissão de inqué-

rito, uma vez que as questões legais foram demonstradas pelo executivo como estando dentro dos limites e portanto não se coloca aqui um caso de investigação de ilegalidades, o que resumiria a comissão a uma apreciação do problema urbanístico da implantação da infraestrutura e concerta que essa possível comissão não se iria pronun-

ciar sobre aspectos técnicos que não teria condições de avaliar ou sequer discutir. No entanto, não partilha da opinião de Jorge Pina no que diz respeito aos pressupostos levantados por aquele vogal em que a comissão de inquérito seria um voto de desconfiança ao executivo. Aí concorda, ainda que não o referindo, com Jorge Carvalho na função de um órgão autárquico como a assembleia - a fiscalização. E quase que nos pareceu ver na boca de Carlos Gaio as palavras "quem não deve, não teme", quase...

A sessão continuou com mais ou menos calor até que numa intervenção de Amadeu Morais, quando este afirmava que nem sequer no dia anterior constava do processo o contrato de promessa de compra e venda dos terrenos da CP, Rolando de Sousa exaltase e interpela o social-democrata se ele estava a afirmar que não tinha estado com o dito documento na mão e inclusive tinham discutido o preço, que rondava os 25.000 contos. Amadeu Morais afirma que não se lembra de ter visto tal documento e Rolando de Sousa, intempestivamente, abandona a sala deixando

o orador a falar para uma cadeira vazia.

Uma unha negra

Depois de todo este calor e polémica, as intervenções tiveram todas o mesmo teor, uns defendendo a comissão, outros querendo derrotá-la e a única solução era votar. Sim ou não à comissão de inquérito. E a oposição PSD/CDU ganha por um voto, voto esse que pertencia a Luís Resende da bancada do PSN, que faltou e não foi substituído. Mas também não é líquido que o ex-responsável pelo voleibol do Sporting Clube de Espinho (presentemente a treinar o Esmoriz) fosse votar contra a comissão, empatando a contenda e dando oportunidade ao voto de qualidade do presidente da mesa que isso, sim, anularia a comissão.

Como é regimental, seguiu-se o espaço dedicado à intervenção do público, que o co-proprietário da empresa das "bombas" Carlos Sabença aproveitou para sustentar a legalidade de todo o processo, inclusive achando-se injustiçado por lhe ter sido exigida a cedência de terreno para o domínio público, terrenos



A falta de Luís Resende (PSN) desequilibrou a balança. Se estivesse presente, votava de que lado?

A NOSSA OPINIÃO

Uma questão de cultura democrática

A decisão da Assembleia Municipal em instituir uma comissão de inquérito para averiguar da legalidade subjacente ao processo de licenciamento de uma bomba de gasolina no centro da cidade, constitui um facto susceptível de diversas abordagens. A discussão sobre a oportunidade da deliberação foi, já, objecto de aprofundamento na reunião desse órgão autárquico, ficando claro, para quem assistiu, quais os argumentos usados na defesa e no ataque a essa proposta, pelo que nos escusamos de, neste espaço, voltar ao assunto. Registe-se, no entanto, que alguns relatos desse acontecimento, entretanto vindos a público, reduzem a questão aos argumentos aduzidos em favor da referida comissão, dando a ideia de que não foram esgrimidas outro tipo de razões, o que não corresponde, de modo algum, à verdade. Mas este caso merece-nos outro tipo de comentários, que se prendem com a forma de estar na vida política.

1. Independentemente da insuspeição do órgão executivo, com provas dadas em favor da sua irrepreensível honestidade, é legítimo que o órgão deliberativo procure aprofundar factos, não para colocar alguém em causa, mas para, no exercício das suas competências, defender a completa regularidade dos actos administrativos. Pode-se discordar, por não encontrarmos motivos suficientes para uma posição desta natureza, mas teremos que aceitar uma decisão legítima, perfeitamente enquadrável nas regras de vivência democrática.

Sendo a Assembleia um órgão independente e com carácter fiscalizador, não pode ficar coagida pelas decisões da Câmara, deixando de poder discordar sempre que esta tenha tomado alguma atitude com o acordo unânime dos seus membros. A natureza dos dois órgãos é distinta e os seus poderes não estão condicionados a este tipo de fundamentalismos que, de algum modo, colocam ao arrepio os mais

elementares princípios democráticos, considerando o órgão deliberativo dependente do órgão executivo. A Assembleia decidiu, por maioria, constituir uma comissão de inquérito, usando das prerrogativas que o quadro normativo lhe confere. Espera-se, agora, que saiba assumir integralmente as responsabilidades, dignificando essa decisão.

2. O direito à diferença de opiniões é algo de sagrado, que não pode estar sujeito a qualquer tipo de coacções. O funcionamento pleno dos mecanismos políticos assenta no direito à oposição, sem limitações ou represálias. É evidente que a auto-censura se foi consolidando ao longo dos anos, quer por influência de décadas dominadas por um regime ditatorial, quer por excessos do próprio sistema democrático. Os velhos métodos que demonstram afabilidade com os concordantes e intolância com os oponentes, usando mão de várias soluções intimidativas, deixaram marcas na nossa vida política, com particular destaque para os últimos dez anos, em que o poder central se mostrou avesso à diferença, criando um sistema que, em nome da estabilidade, aconselhava obediência.

A vontade de mudança, indiciada pelos

resultados eleitorais de 1/Outubro, revela ser possível um funcionamento democrático mais amadurecido, mais tolerante e mais aberto ao debate. Não será por acaso que o próximo Governo afirma ir assentar a sua futura conduta numa completa negação de práticas como a arrogância ou o clientelismo.

3. A razão não está de um só lado e a possibilidade em discordar constitui um sinal de saúde que se deve preservar a todo o custo, mesmo quando os beneficiados desta prerrogativa tenham um passado eivado por claros sinais de alguma intolância ou arrogância. A democracia é, ao fim e ao cabo, um valor universal, que exige, em contrapartida, uma clara responsabilização de todos os actos exercidos em seu nome. E é isso que se espera da referida comissão de inquérito, designadamente dos seus defensores. Uma actuação de acordo com os normativos, sem desvios aos propósitos ou aos princípios, para dignificação dos actos e das instituições. Estamos, em suma, perante um caso onde se põe à prova a cultura democrática de um regime e dos seus actores.

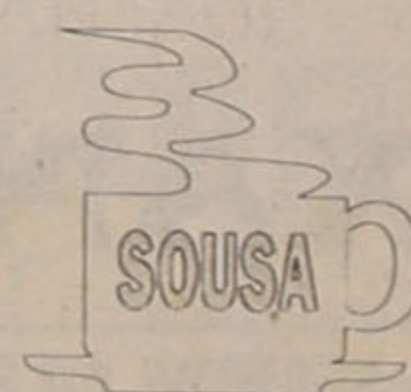
□ Carlos Morais Gaio

INFOANIM
Publicidade Assistida por Computador, Lda
COMPUTADORES
IMPRESSORAS
ANIMAÇÃO 2 / 3D
MULTIMÉDIA

**PC
MAC
AMIGA**

RUA 19 N.º 305
4500 ESPINHO
TEL. (02) 7312057
FAX. (02) 7312312

**CAFÉ
SOUSA**



Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 727253

ÂNGELO GOMES
PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 722877
Residência 723385

Assembleia Municipal

que teve que adquirir, onerando assim a obra, mas que cumpriu e cuja escritura se encontra já no processo para que se celebre o protocolo de cedência. Mas cometeu uma ilegalidade. Na explanação dos factos que achou por bem redizer, uma vez que todos eles já tinham sido discutidos ao longo das últimas duas horas, em diversas vezes dirigiu-se directamente a um deputado municipal (Amadeu Morais),

atitude que o regimento da assembleia poibe e que suscitou burburinho nas hostes laranja, desta vez em direcção ao presidente da mesa, porque cabe ao mesmo o assegurar do cumprimento das leis internas da assembleia e não é exigido ao vulgar cidadão estar por dentro destas normas.

Comissão aprovada, prolongamento desta sessão aprovado, comportamento de alguns vogais e

outros intervenientes desaprovado. Só para terminar, o facto de a constituição desta comissão não ter o efeito de suspensão das obras já em curso, o que nos faz acreditar que as bombas já estarão em funcionamento quando as conclusões forem apresentadas a esta assembleia. Ou seja: tudo como dantes, quartel-general na Av. 24.

□ João Teles

Cá se fazem cá se pagam

Tal como a maioria dos espinhenses, eu não conheço os contornos do projecto de construção de uma bomba de gasolina e estação de serviço na Avenida 24, entre as ruas 11 e 62, assunto que causou muita polémica na reunião da Assembleia Municipal (AM) do passado dia 10 do corrente mês, acabando o PS por conhecer pela primeira vez, neste mandato, se não estou enganado, a derrota neste órgão autárquico, de nada valendo o apoio do PSN e do CDS/PP, melhor dizendo, de Correia de Araújo.

Não conheço o projecto da bomba mas, por aquilo que vi e ouvi na reunião da AM já referida, ele é polémico. Numa reunião que parecia não ter muito interesse, esteve presente público como poucas vezes vi anteriormente; Amadeu Morais (PSD), o primeiro vogal a usar da palavra em defesa de uma moção de desaprovação e protesto contra a aprovação do projecto por parte do executivo camarário, disse ter recebido telefonemas anónimos, com insultos inqualificáveis e ameaças, dando-lhe conta que o melhor era retirar de discussão a referida moção. Se tudo estava conforme, como se explicam as ameaças ao vogal do PSD? E a CDU e o PSD - como explicam a defesa de um documento que vai contra a posição assumida pelos seus representantes no executivo camarário? Parece ir longe o tempo em que os comunistas estavam sempre

solidários com a bancada do PS.

Depois de três horas de discussão em torno do projecto das bombas de gasolina, o PSD defendeu a criação de uma comissão de inquérito para estudar o projecto desde o seu início, propósito a que se opôs o PS, PSN e Correia de Araújo, ex-CDS/PP. Entretanto, foi tempo de os comunistas contarem armas e fizeram, como já se vinha adivinhando pelo teor das intervenções dos seus vogais, a colagem ao PSD.

Feita a votação, PSD e CDU venceram (13-12) as restantes forças com representação na AM. Mas o curioso de tudo isto é que é da bancada do PSN, partido apoiado por Carlos Sabença durante as eleições autárquicas de 93 e proprietário das bombas em causa, que surge o motivo da derrota do PS, dos seus apoiantes ocasionais, de José Mota e de Rolando de Sousa, que não saiu nada bem deste processo, como o pode comprovar a forma como quase desconjuntou o microfone. É que Luís Resende (PSN), homem afastado do comando técnico da equipa sénior de voleibol dos "tigres" por Carlos Sabença, primou pela ausência.

As conclusões, quem quiser que as tire, mas o povo costuma dizer que "cá se fazem cá se pagam".

□ Abílio Adriano

Roubos em estabelecimentos comerciais de Espinho

ASSALTANTE JÁ FOI DETIDO

• Espinho foi, nas últimas semanas, palco escolhido por assaltantes para pequenos furtos a estabelecimentos comerciais, utilizando para o efeito um arame que introduziam pela caixa do correio para roubar peças de vestuário, técnica até há pouco desconhecida dos agentes de autoridade.

Apesar de considerar a situação nada alarmante, o comando da PSP de Espinho montou uma acção concertada e, na madrugada do passado dia 11, depois de uma perseguição pelas ruas de Espinho e arredores, foi detido um indivíduo, com 37 anos de idade, casado, empregado de mesa e residente na nossa cidade, que foi presente ao Tribunal de Instrução Criminal, dando de seguida entrada no estabelecimento prisional de Custóias. No rescaldo da mesma operação, foram detidos mais dois indivíduos, um com 24 e o outro com 27 anos de idade, am-

bos solteiros e trolhas de profissão. Na altura da detenção, tinham em sua posse vários selos dos Correios de Portugal no montante de 112.833\$00, suspeitando-se ser provenientes de assalto a uma estação dos CTT.

O "Maré Viva" procurou recolher, junto do comando da PSP local, dados sobre esta pequena vaga de assaltos a estabelecimentos comerciais, tendo-nos sido adiantado que "a situação não é de molde a preocupar, mas vamos estar atentos e vigilantes". Quanto à operação desencadeada na madrugada do passado dia 11, foi-nos dito pela mesma fonte que "foi mais intensa e mobilizou mais pessoal que as operações de rotina". Por fim, foi referido ao "MV" que "situações de criminalidade em Espinho são cada vez mais controladas, daí resultando que à segunda-feira existam cada vez menos assaltos na feira semanal".

RECONVERSÃO DA PISCINA

Na reunião camarária do passado dia 10 foram abertas as propostas para concurso público para elaboração do projecto de reconversão da Piscina Solário Atlântico, sendo três os candidatos: Vasco Cunha - Arquitectura e Planeamento Urbanístico, Limitada. (34.800.000\$00), Comprojecto e J.A. Arquitectos (29.000.000\$00) e Isabel

Aires e José Cid - Arquitectos, Lda. (17.980.000\$00). A Câmara, por unanimidade, deliberou constituir a comissão de análise, a qual será composta pelo vereador Rolando de Sousa, pelo eng.º Pinto Correia e pela arquitecta Isabel Zenha.

Na mesma reunião, a Delegação Escolar de Espinho solicitou o fornecimento de vários equipamentos pa-

ra a Escola n.º 3 de Anta, tendo a Câmara deliberado adquirir o equipamento em causa. Por sua vez, a Escola Básica 1 N.º Sr.ª da Conceição solicitou a concessão de um subsídio diário de 40\$00 para 90 alunos interessados no serviço de refeitório daquele estabelecimento de ensino. Por unanimidade, a Câmara deliberou conceder o subsídio solicitado.

CORO POPULAR DE ESPINHO

Coop. de Acção Cultural Nascente

Jantar comemorativo do 20.º aniversário
Sábado, 28 de Outubro, 20h

Inscrições (até ao dia 26) e informações na Sede da Nascente, Rua 62 n.º 251, telef. 721621

Licenças policiais

A Polícia de Segurança Pública informa os proprietários dos estabelecimentos hoteleiros e similares, sediados no concelho de Espinho, de que devem requerer a renovação das respectivas licenças de funcionamento para o ano de 1996 durante o próximo mês de Novembro. Findo esse prazo, haverá lugar ao agravamento de 30% sobre a taxa normal.



Guilhermina Rosa de Garcia Pinto Correia

MISSA DO 30.º DIA

A família vem, por este meio, participar às pessoas de suas relações e amizade que hoje, quinta-feira, pelas 19 horas, se celebra missa em sufrágio de sua alma na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a quantos participarem em tão piedoso acto.

Espinho, 19 de Outubro de 1995.

FUNERÁRIA N.º SR.ª D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES
RUA 20 N.º 887 - TEL. 725129 - 4500 ESPINHO

RAIOS X

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 722964
4500 ESPINHO

JOALHARIA • OURIVESARIA

XANA JOIAS

SEMPRE AO SEU DISPOR, DAS 9H30 ÀS 24H

Galerias S. Pedro, Loja J - Rua 23 n.º 174 - 4500 Espinho

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO



EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO

FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS

- RUA 23 N.º 836 - TELEF. 726717 - 4500 ESPINHO -

Óptica de Esmoriz

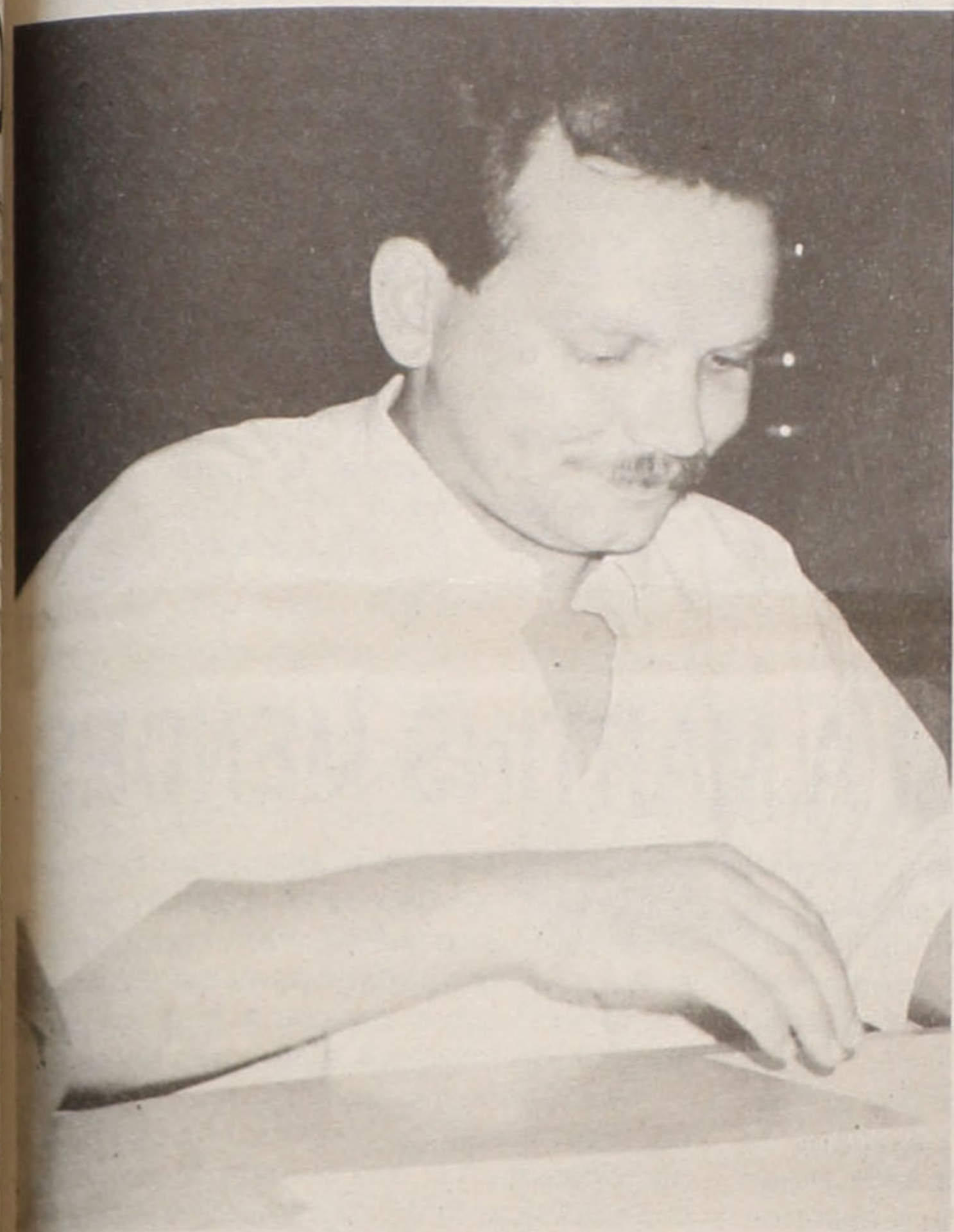
ÓPTICA MÉDICA - LENTES DE CONTACTO

EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da vinha - 3885 ESMORIZ - (Junto à Policlínica)

Júri de Selecção do Cinanima/95

FERNANDO GALRITO E A ARTE DA SÍNTESE



É um frequentador assíduo do Cinanima. Aí começou a ligação vital com o cinema de animação, através dos ateliers anuais de formação nesta área. Em 1986, apresenta neste festival o seu primeiro filme, em parceria com Paulo Simões e Joana Rebelo - "Evasão - Invasão", que arrebatou, desde logo, um prémio. Agora, e para os 20 anos do Cinanima, tem já um projecto em manga. Levantando um pouco o véu, podemos dizer que é uma história de amor, amor que está presente em tudo o que faz Fernando Galrito. Tem 35 anos de idade, é de Samora Correia. Actualmente, está a trabalhar em projectos de formação junto de escolas e associações e é um dos formadores permanentes, no campo do cinema de animação, na Fundação Calouste Gulbenkian, no seu sector CAI (Centro Artístico Infantil).

Este ano, Fernando Galrito integra, pela primeira vez, o Júri de Selecção do Cinanima 95. Uma experiência nova, que aceitou de imediato.

O mundo das ideias

as quem é este personagem? Não é de ficção. Sendo o mais real possível, Fernando Galrito é igual a si pró-

prio: "O facto de ter evoluído culturalmente num ambiente bastante aberto, culturalmente ter, desde os meus dois anos, 'vivido e crescido' numa biblioteca e numa oficina da

criança, tive hipótese de contactar com muitas ideias e culturas, o que fez com que a minha concepção da minha própria identidade se fizesse sempre na relação e no respeito pelos outros. Assim poderei dizer, por formação ou deformação, que, antes do mais sou português, solidário, com um grande apego pela formação e muita vontade (e necessidade) de fazer coisas (às vezes demais) com especial destaque para o cinema de animação, a arte da síntese".

O autor e o comércio

Muitos foram os filmes vistos ao longo destes anos e, particularmente, agora, no júri de selecção. Nada mais, nada menos, que cerca de três centenas de obras provenientes de todos os continentes. Como em qual-

quer arte, as fases têm os seus picos altos, mornos e baixos: "A importância que a animação do leste tinha no panorama mundial perdeu alguma da sua importância pelos problemas decorrentes desta viragem política. No entanto, parece que, depois de alguns anos mais conturbados, existe uma recuperação, também, a leste. No Canadá, denota-se alguma crise. Os resultados que nos chegam são menores e, talvez por isso, não tão interessantes como noutros tempos. Eventualmente, em virtude disso, e a par de um crescente apoio à animação na Europa Comunitária, temos vindo a assistir a uma evolução na animação de alguns países menos salientes nesta zona da Europa. Resumindo, ainda que me pareça estarmos na melhor época da animação

mundial, há um crescente desenvolvimento desta arte em países menos 'falados' como sendo importantes nesta área. Talvez seja importante realçar o facto de existir um maior desenvolvimento comercial em torno da animação, que parece ter prejudicado os filmes de autor em favor das séries mais 'comerciais'".

Um veículo de formação

O acumular de experiências e a troca de ideias de uma forma aberta e construtiva são motivos mais que suficientes para que Fernando Galrito mergulhe a fundo neste tipo de convites e ou oportunidades que lhe são propostas. Até porque a formação das pessoas passa por tudo isso: "O fazer parte do júri de selecção de um festival da importância do Cinanima

apresenta antes do mais essa oportunidade de discutir com outras pessoas os filmes de uma forma, por vezes mais profunda do que após o seu visionamento na sala de cinema. Desta discussão nascem, naturalmente, outras formas de abordar e ver as questões. Depois há, evidentemente, o prazer da intervenção".

A sua ligação ao cinema de animação e ao audiovisual em geral surgiu sempre muito mais pela área da formação do que da realização. Daí as suas poucas obras cinematográficas e as centenas de alunos que devem grande parte do seu conhecimento ao professor Fernando Galrito. Que o digam os formandos do Atelier da Fundação Calouste Gulbenkian onde se está a fazer, conjuntamente com Zepe, Alice Geirinhas e Diniz Conefrey, um trabalho "muito interessante no âmbito da narrativa em geral e onde o cinema de animação tem um lugar importante. Temos muita gente muito interessante que dentro em breve vão ser, sem dúvida, gente com valor para a animação portuguesa".

A hora da indústria

A animação portuguesa tem vindo a suscitar o interesse de jovens realizadores e produtores nestes últimos anos. Começa-se, finalmente a reconhecer esta arte tão peculiar que não é exclusiva das crianças. Que através da sua criatividade, da sua linguagem, transmite as mais diferentes mensagens, nos conta as



Os direitos da criança constituem preocupação de muitos filmes a concurso ("Ex-criança", Canadá)

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º eq.
Sala 3 - Telef. 723811

ESPINHO

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 720075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

JOSÉ RICARDO MANO

EXECUTA COM PERFEIÇÃO
TODO O SERVIÇO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA.

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 721823

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS

Rua 14, n.º 750 - Tel. 725 633 - 4500 ESPINHO

BAO

PUBLICIDADE
DESIGN GRÁFICO

BELMIRO A. O. CARVALHO
AV. 8 N.º 1036 - 4500 ESPINHO ☎ 725469

DESDOBRÁVEIS ◀
LOGOTIPOS ◀ FORMULÁRIA DE EMPRESA ◀
CARTAZES ◀ PINTURA DE MONTRAS ◀
CATÁLOGOS ◀ DECORAÇÃO DE MONTRAS ◀

ELVIRA SILVA

Especialista de dermatologia
e venereologia
(doenças da pele)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 72 34 67

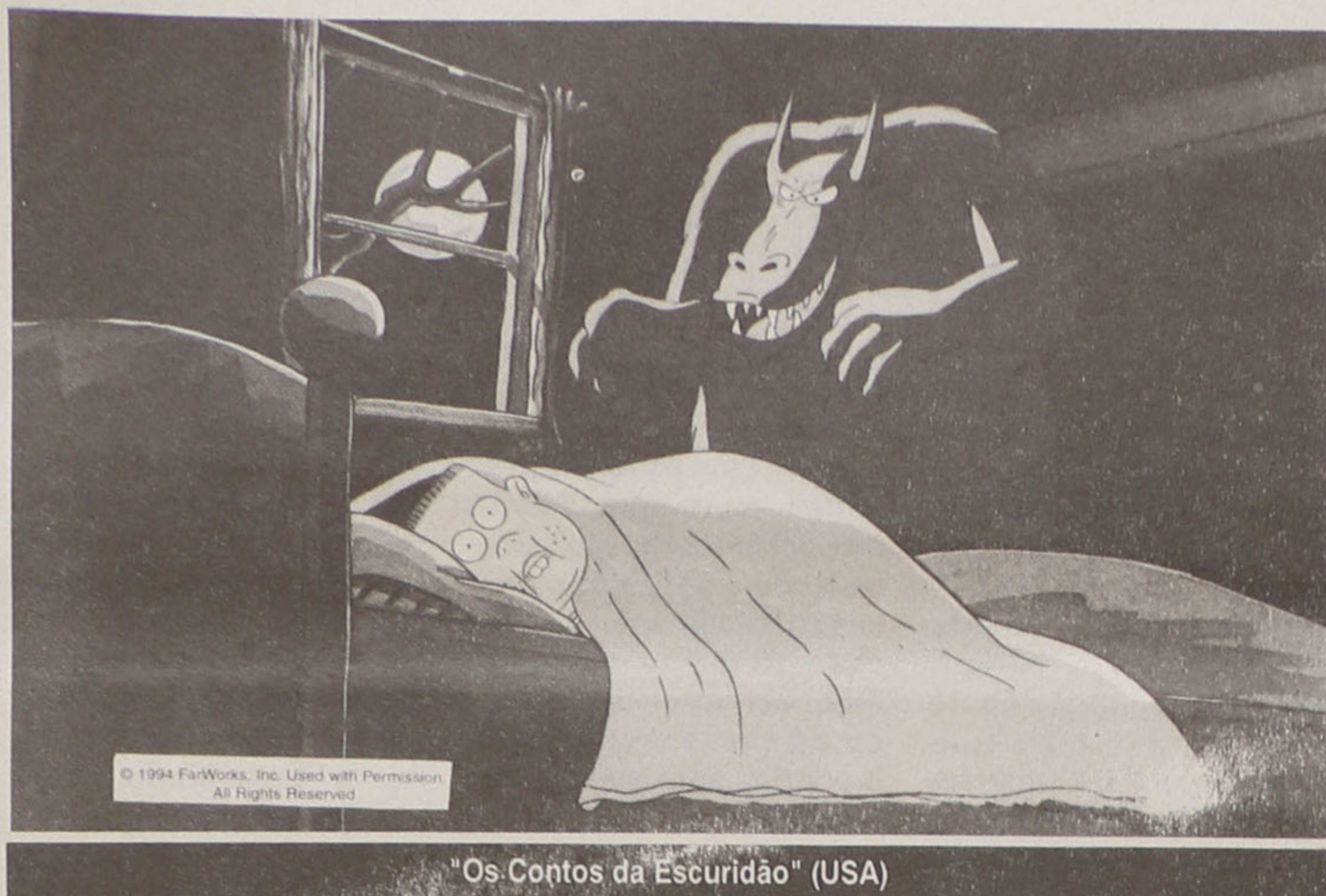
ADEGA ARROZ DE MARISCO
REGIONAL ESPETADAS E
FEIJADA ABRASILEIRA

Caipirinha

O PAPAIAO

Nova gerência de
JOSÉ BARGE

Rua 27 n.º 715 - Tel. 02.726578
4500 ESPINHO



"Os Contos da Escuridão" (USA)

mais bonitas histórias de autor: "O estado desta arte no nosso país não é espectacular, mas está a melhorar muito. E, a realçar isso mesmo, está o crescente interesse que o sempre desatento IPACA (Instituto Português da Arte Cinematográfica e do Audiovisual) lhe está a dar. O crescente número de projectos, alguns de boa qualidade, e o desenvolvimento que começa a surgir nesta área também a nível económico, com destaque para as produtoras Animanostira, Filmógrafo e Costa Valente Produções, indiciam que

temos ideias e alguma gente. Há necessidade, agora, de criar indústria. Pessoal intermédio que possa pôr em prática os projectos que estão a surgir".

O tempo da amizade

Amante da arte de bem conviver e possuidor do dom da comunicação, a junção com os outros profissionais desta área, no Júri de Seleção do Cinanima, foi tarefa fácil, apesar das diferentes sensibilidades de todos: "Tem sido cordial, independentemente das diferenças de opinião que

têm surgido e que mais não servem do que para enriquecer e aumentar o interesse na tarefa. Penso que o júri só melhorará com alterações como a deste ano, a criação de grupos de trabalho mais heterogéneos. O Cinanima é um festival com uma característica única - a do tempo para se conversar, conhecer e discutir com muita gente, nacional e internacional. Penso que essa característica - a da amizade - é uma das características a preservar a todo o custo".

□ Manuela Lima

NOVOS ESTAGIÁRIOS NO "MV"

A exemplo daquilo que foi iniciado no último ano lectivo, 17 alunos do curso tecnológico de comunicação da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida começaram recentemente um estágio em vários órgãos de informação locais, nomeadamente, os jornais Maré Viva e Espinho Vareiro e as rádios Costa Verde e Globo Azul.

Durante as cinco horas semanais de estágio, os quatro grupos de alunos, num total de 17 e distribuídos pelos órgãos de comunicação, têm a oportunidade de colocar em prática os seus conhecimentos jornalísticos até agora adquiridos nas aulas.

Até meados do ano lectivo, os grupos que se encontram a estagiar nos jor-

nais passarão para as rádios, e vice-versa, sabendo-se que irá verificar-se uma interrupção no estágio sensivelmente por um mês, para elaboração, pelos mesmos alunos, do jornal escolar "Lead".

No "Maré Viva" estagiam a partir de agora, e até dia 14 de Dezembro, os alunos Angélica, Márcia, Patrícia e Luís.

HOMENAGEM A MARTINS MENDES

No passado fim de semana a Associação Académica de Espinho tomou parte na homenagem que a Associação de Hóquei em Campo do Porto (AHCP) prestou ao jornalista que maior atenção tem dedicado à modalidade.

António Martins Mendes foi dos primeiros atletas a praticar o hóquei na cidade do Porto (por volta de 1930) só o abandonando em 1945, altura em que passou a escrever no Jornal de Notícias os relatos e crónicas dos jogos e outras actividades, até aos dias de hoje. Dando provas de grande ecletismo, praticou várias modalidades e foi dirigente associativo. Actualmente, com 84 anos, ainda se diverte com o golfe.

Tão valoroso "curriculum" ao serviço da modalidade valeu-lhe a justa homenagem agora prestada pela AHCP.

Refira-se que a Associação Académica de Espinho, já em 1991, reconhecendo o mérito desta figura desportiva, lhe tinha prestado homenagem com a organização do "Torneio A. Martins Mendes", em hóquei

em campo, em que participaram as seleções nacionais de sub 16 e sub 21, o Villanovense F.C. e a AAE, que conquistou a prova. Os espinhenses participaram na homenagem agora realizada com as suas equipas de iniciados e seniores de sala.

No sábado, no pavilhão da Sr.ª da Hora, os "mochinhos" defrontaram os campeões nacionais da A.P. de Lousada. Melhor constituídos fisicamente, os campeões venceram facilmente por 6-1. Alinharam pela Académica: Rui Freitas; Carlos Barros, Henrique Casal, Pedro Gonçalves, Chico Freitas e Lino Tiago. Jogaram ainda João Barros, Ângelo Marques, Magano, João Rodrigues, Pedro Coelho e Ricardo Cântara. Casal Ribeiro marcou o tento de honra.

Por sua vez, os seniores defrontaram e venceram o Leixões por 14-2, resultado que espelha a diferença técnica entre as duas equipas. Alinharam pelos académicos: Márcio; Hugo, Nelson, Carlos, Milton, Matos - seis inical -, Miguel Ângelo, Rui, Pinho, Magano, Jójó e Luís.

"Maré Viva" n.º 917 - 19.10.95

"GESTIFEIRA - SERVIÇOS DE CONTABILIDADE E FISCALIDADE, LIMITADA"

Conservatória do Registo Comercial de Espinho

N.º de Matrícula 01097/950929

N.º de Identificação de Pessoa Colectiva

N.º de Inscrição 01

Rosa Paula da Silva Maia, 2.ª Ajudante da Conservatória do Registo Comercial de Espinho, CERTIFICO que por José Brasil de Sousa Leite e mulher Maria Antonieta Pereira Alves Pimenta Sousa Leite, c. na comunhão geral, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

1.º

A sociedade adopta a denominação "GESTIFEIRA - SERVIÇOS DE CONTA-

BILIDADE E FISCALIDADE, LIMITADA" e tem a sua sede na Rua 16, n.º 352, 2.º, direito, na freguesia e concelho de Espinho.

§ único - A gerência poderá deslocar a sede dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

2.º

A sociedade tem por objecto a prestação de serviços de contabilidade, escrituração comercial, reorganização de serviços, montagens de escritas e processamentos em computador de ordenados e salários.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos contos,

dele pertencendo uma quota de duzentos contos a cada um dos sócios José Brasil de Sousa Leite e Maria Antonieta Pereira Alves Pimenta Sousa Leite.

4.º

Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade que vencerão ou não juros, conforme for deliberado em assembleia geral.

5.º

A gerência da sociedade, sem remuneração, fica afecta a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e a representar em juízo, activa e passivamente.

§ único - É expressamente vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos ou contratos alheios aos interesses sociais, nomeadamente, abonações, letras de favor, avales, cauções e responsabilidades semelhantes.

6.º

A cessão de quotas entre sócios é livre; a estranhos, porém, depende do consentimento da sociedade, tendo os sócios não cedentes o direito de preferência.

7.º

Em caso de morte de qualquer dos sócios os seus herdeiros deverão nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme. Contém 3 folhas. Conservatória do Registo Comercial. Espinho, 09 de Outubro de 1995.

A Ajudante,
Rosa Paula da Silva Maia

**Duarte
Filipe
Vieira**
ADVOGADO

Escritório: Rua 19 n.º 342 - 3.º
Sala 33 - Tel. 7314006 - Espinho

RGA

RÁDIO GLOBO AZUL

ESPINHO

92.0 FM

RUA 14 N.º 648 - 3.º
4500 ESPINHO

GIRA ESPINHO

PARAMOS

Sexta-feira - 20/10/95 - 22h
SALÃO DA JUNTA DE FREGUESIA

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

A VARINA

Especialidades:

ARROZ DE MARISCO, LULAS,
Caldeirada, Bacalhau, Rojões
e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA

Rua 2 n.º 1269 - ESPINHO
Tel. (02)724630

Futebol - II Divisão de Honra

FALTOU LUCIDEZ APÓS O GOLO DOS AVEIRENSES

Neste "derby" regional, a exemplo do que já havia acontecido em Coimbra, o Espinho sofreu o golo quando estava em vantagem numérica. Após a lesão de Serginho tudo se tornou mais complicado e uma vez mais a equipa não conseguiu virar um resultado desfavorável, isto apesar de ter criado situações de golo quase feito.

Com Répasi lesionado, o Espinho apresentou-se em Aveiro com Artur Jorge mais adiantado, recebendo o apoio dos médios sempre que a equipa dispunha da posse de bola, e com dois trincos - Duca e Carlos Pedro -, que à vez subiam na compensação aos médios que se soltavam em funções atacantes. Este esquema funcionou na perfeição durante a primeira parte, período em que os beiramarenses não conseguiram incomodar o tranquilo Paulo Freitas. E com a expulsão de Rogério Leite, ainda antes do intervalo, mais complicada parecia a tarefa dos homens de Álvaro Carolino.

Mas o futebol é mesmo recheado de paradoxos. A formação aveirense, mesmo reduzida a dez unidades, conseguiu fazer nos minutos iniciais da etapa complementar o que não havia conseguido durante os primeiros 45 minutos. Fez o golo que acabaria por valer os

três pontos em disputa.

Adelino Teixeira decide arriscar tudo e em apenas seis minutos faz entrar três jogadores com características atacantes, assumindo o comando das operações, fazendo recuar os locais. O futebol amorfo da primeira

parte era trocado agora por uma toada de parada e resposta, com as situações de golo a rondar as duas balizas. A expulsão de Rogério Leite e o golo de Rosário serviram para acabar com o espartilho em que estiveram metidas as duas equipas até ao intervalo. Venceu o Beira-Mar por ter melhor aproveitamento das situações de golo, mas o Espinho também podia ter pontuado em Aveiro. Faltou audácia na primeira parte e quando procurou recuperar expôs-se em demasia aos contra-ataques quase sempre conduzidos por Pitico. Ainda com 0-0 faltou alguém ao lado de Artur Jorge para a luta contra a possante defesa dos aveirenses.

No final do encontro, Adelino Teixeira lamenta a falta de lucidez dos seus jogadores, mormente a partir do golo do Beira-Mar, deixando a promessa de que "a equipa vai continuar a procurar vencer os jogos" e o próximo é já no domingo com o Alverca.

Na comitiva espinhense não faltava quem lamentasse a lesão de Serginho logo a seguir à terceira substituição permitida por lei, o que na prática levou a que o Espinho, tal como o Beira-Mar, actuasse quase toda a segunda parte com dez unidades.

BEIRA-MAR - SCE	
1-0	
ESTÁDIO Mário Duarte	
ÁRBITRO Vitor Pereira (C.A. da A.F. Lisboa)	
Tó Ferreira	Paulo Freitas
Nando	Serginho
Festas	Carvalho
José Luis	Filó
Jorginho	João Paulo
Morgado	Duca 61'
Rogério Leite	Carlos Pedro
Bragança	Besirovic 55'
87' Pitico	Cardoso 55'
49' Rui Barbosa	Daniel
49' Juvenal	Artur Jorge
Álvaro Carolino	Adelino Teixeira
Elísio	Luís Manuel
Jorge Neves	Stefan
49' Falca	Nuno Almeida 55'
49' Rosário	Bolinhas 55'
87' André	Zsinka 61'
GOLOS 1-0 Rosário (43')	CARTÕES - amarelos: Duca (23')
CARTÕES - amarelos: Rogério Leite (38' e 44') Nando (85')	Carlos Pedro (58')
- vermelho: Rogério Leite (44')	

Voleibol

ADEUS À LIGA DOS CAMPEÕES

O Sporting Clube de Espinho viu esfumarem-se as suas aspirações à participação na primeira Liga dos Campeões, ao ser eliminado pela equipa do Hapoel Ha'Amakim, perdendo ambos os confrontos disputados em Israel pelo resultado de 3-0 e 3-1.

Os "tigres" iniciaram a sua participação na Taça dos Campeões logo inferiorizados, dadas as exigências financeiras que uma favorável participação na Liga dos Campeões acarretava, com inúmeras e desgastantes deslocações, bastante dispendiosas e receitas praticamente nulas, a não ser o aumento do prestígio do clube e da própria cidade de Espinho.

Com estes pressupostos, os espinhenses acederam a disputar os dois jogos da primeira eliminatória da competição em solo israelita, diminuindo despesas mas sendo, obviamente, prejudicados em termos desportivos.

Após terem perdido o primeiro encontro por 0-3, em que as razões de queixa do segundo árbitro (israelita) foram muitas, dificilmente os "tigres" poderiam aspirar à manutenção na competição, logo bastando ao adversário a conquista de um único set no segundo jogo.

Foi o que aconteceu com o Espinho a derrotar o Hapoel (3-1) depois de ter estado a vencer por 2-0, tendo novamente o segundo árbitro tudo feito para que os israelitas ganhassem o set de que necessitavam, chegando ao cúmulo de não ver bolas a baterem no tecto.

Arredado da Taça dos Campeões, o Espinho mantém-se no entanto nas competições europeias, transitando, numa inovadora medida da Confederação Europeia de Voleibol, para a Taça CEV. Nesta competição cabe aos espinhenses organizarem, nos próximos dias 8, 9 e 10 de Dezembro, um grupo onde irão participar,

para além do clube organizador, o Make-donia Stumica (Macedónia), o Spaktan Donetsk (Ucrânia) e mais uma equipa das derrotadas nesta primeira ronda da Taça dos Campeões.

Uma boa oportunidade para os "tigres", sem deslocações, defrontarem boas equipas europeias e um prémio de consolação para o público espinhense, privado de assistir aos jogos da Liga dos Campeões, após o afastamento do SCE.

Campeonato nacional

Prosseguiu entretanto o nacional masculino da 1.ª divisão, mantendo-se o SCE no comando da classificação, agora apenas na companhia do C. Maia, que derrotou o Nac. Madeira.

Nesta jornada os "tigres" venceram sem o mínimos de problemas no terreno do Esmoriz (3-0), equipa que tem vindo a desiludir neste início de campeonato.

A Académica de Espinho, apesar de derrotada, efectuou uma boa exibição frente ao Machico, perdendo (2-3) após 3 horas de jogo, bem disputado e emotivo, demonstrando capacidades para, apesar da juventude do seu plantel, conseguir alcançar melhores resultados ao longo do campeonato, ainda agora no início.

No próximo fim de semana as atenções voltam-se para a visita do Nac. da Madeira ao recinto do SCE. Apesar da boa época que os madeirenses têm vindo a efectuar, prevê-se uma vitória mais ou menos fácil dos "tigres". No entanto, não nos podemos esquecer que, na época passada, foram os nacionalistas que infringiram a primeira derrota da época aos campeões nacionais.

A Académica recebe o outro líder ainda invicto, o C. da Maia, não se prevendo que possa ter grandes hipóteses de contrariar o favoritismo da adversário.

Futsal

ESPINHO/AUTOJOCAR (JÁ) GANHOU

À terceira foi de vez. O Sporting de Espinho/Autojocar conseguiu finalmente uma vitória no campeonato nacional 95/96. Contudo, a vitória (4-2) da formação espinhense não foi fácil e só se consumou na etapa complementar.

A jogar perante o seu público, os espinhenses desde início chamaram a si o comando das operações, o que lhes valeu a inauguração do marcador por Mini. Mas se a equipa estava bem em termos atacantes já a defender co-

metia alguns erros, permitindo a igualdade no seguimento de um lance que parecia inofensivo. José Manuel voltou a colocar os locais em vantagem, mas nova desatenção defensiva e de novo o marcador a acusar uma igualdade (2-2), resultado com que se foi para o intervalo.

Na segunda parte, a equipa espinhense rectificou posições na rectguarda e continuou a dominar em termos ofensivos. Amândio colocou a equipa a vencer por 3-2 e Mini, que bisou neste

encontro, marcou o golo da tranquilidade, consumando assim uma vitória que chegou a estar complicada.

Pelo Espinho/Autojocar alinharam e marcaram: Paulo Carlos; Artur Camarão, Pedro, Bruno, Mini (2) - cinco inicial-, Mário Oliveira, Amândio (1), Quim Jorge, José Manuel (1) e Florindo.

A formação espinhense é a 2.ª classificada com 7 pontos, menos dois que o Cesai, actual líder, que no próximo sábado, pelas 18h, se desloca a Espinho.

Hóquei em patins

AC. DE ESPINHO, 3 - RIBA D'AVE, 2

Só muito perto do fim os academistas conseguiram alcançar o golo da vitória suada mas merecida. Na primeira parte as duas equipas nunca perderam o sentido da baliza contrária, daí as constantes alterações no marcador, que ao intervalo acusava uma igualdade a duas bolas.

Na etapa complementar, conforme iam passando os minutos, os visitantes recuavam em defesa da igualdade alcançada, fechando todos os caminhos em direcção à sua baliza. Os academistas não desanimavam e nos

minutos finais fizeram uma exibição agradável, que foi coroada com o golo de Zé Sousa, dando assim mais um importante passo rumo ao objectivo da subida de divisão.

A Académica alinhou com: Rui Marçal; Reis, Rui, Pedro Patrício, Meireles - cinco inicial, Barbosa, Zé Sousa, Victor, Paulo Nunes e Nuno Resende.

Destaque ainda para os infantis A que golearam o Sobreira por 15-0. Por sua vez, os iniciados não foram além de um empate (1-1) ante o Sobreira.

Fénix

rent a car

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS

ESPINHO - Rua 26 N.º 256 - Fax 7311084 - Tel. 7311080 83

S. JOÃO DA MADEIRA - Rua Eng.º Arantes Oliveira N.º 937 - Sala 1 - Fax (056)29968 - Tel. (056)29966 67

NA 14

Salão de Chá
Pronto a Comer

c/ nova gerência de
Joaquim Ferreira Marques

Rua 14 n.º 880 - Telef. (02)7312908 - 4500 ESPINHO

ESPECIALIDADES EM
FRANCESINHAS, CACHORROS ESPECIAIS,
MISTOS, TAPAS, ETC.
SERVE REFEIÇÕES ECONÓMICAS

Visite-nos e ficará
contente!

Fid'Algo
DESPORTO

Equipa

Futebol e Voleibol do Sporting Clube de Espinho

Rua 26 n.º 429 - Tel./Fax 02.725696 - 4500 ESPINHO



A figura central da reunião da Assembleia Municipal foi, indubitavelmente, Amadeu Morais. O vogal do PSD apresenta uma moção que só se torna polémica porque referencia nomes e amizades, e terá talvez pecado por o fazer de uma forma pouco explícita, dando azo a que se pudessem levantar suspeições sobre pessoas até à data merecedoras do mais profundo respeito e consideração, não pairando sobre elas a mais leve especulação acerca da sua conduta moral, ética ou política.

Mas por acreditarmos que a difamação e a suspeição não seriam as intenções de Amadeu Morais, tivemos uma pequena conversa com este vogal laranja dias depois da assembleia, para que alguns factos pudessem ficar mais explícitos, uma vez que o ardor da discussão no "parlamento" pode influenciar alguns juízos de valor e más interpretações.

Maré Viva: Se fosse agora, voltava a apresentar aquela moção?

Amadeu Morais: Provavelmente não. Eu comecei por apresentar uma moção que traduzia uma posição de discordância, como cidadão, como munícipe, relativamente ao aspecto arquitectónico que aquela obra representa e no fundo ao atentado a toda uma zona que sempre se disse e previu ser uma zona de lazer. Depois, na verdade, referi que também para além do ponto atrás referido, a Câmara deveria ter sido mais exigente e mais prudente no que diz respeito àquela obra. É que se trata de pessoas amigas, e nestas coisas a opinião pública começa a dizer que aquilo era de facto um favor e a Câmara devia ter-se absterido de licenciar aquela obra para não alimentar esse tipo de especulações.

A história das ameaças

MV: Mas a moção acabou por não ser assim tão inócua.

AM: Exactamente. Um documento que eu considerava perfeitamente inócua caiu na assembleia como uma bomba. Comecei a aperceber-me que algumas pessoas começavam a chegar com alguns recados aconselhando a retirar a moção, depois foi-me dito que haveria alguém interessado em denunciar-me perante o Ministério Público, para instauração de um processo-crime, o que em termos da moção nada o justificava, e acabou numa coisa que eu considero inqualificável que foram os telefonemas anónimos. Ora, perante este tipo de reacções, qualquer cidadão começa a fazer o seguinte juízo, bem ou mal: "parece que afinal estou a tocar em qualquer coisa de muito melindre". E isso levou-me a ir ver o processo, porque até aí não o tinha visto nem tinha razão alguma para ir ver. Em termos de legalidade, presumo que haveria o mínimo de cuidado de fazer rodear este processo de todos os seguros.

Consultei o processo e constatei aquilo que para mim é mais grave: não haver

Amadeu Morais a frio...

"PROVAVELMENTE NÃO VOLTARIA A APRESENTAR A MOÇÃO"

a referência no processo da existência para ali de um plano de pormenor, que contemplava uma zona de lazer com parque de estacionamento e parque infantil. O facto de isto não aparecer no processo é grave, designadamente porque pode ter influenciado a votação de alguns vereadores e falo concretamente nos vereadores do PSD.

Depois, a Câmara delibera da viabilidade do projecto sem estar na posse de todos os pressupostos que anteriormente tinha exigido. E mais: foi licenciada a obra sem que a Câmara tivesse em seu poder os terrenos que teriam que passar para o domínio público. A obra já está em fase adiantada de construção e só agora há comprovativos da posse desses terrenos por parte do proprietário, mas ainda não estão, ou não estavam aquando do licenciamento na posse da Câmara. Eu não tenho dúvidas de que nenhum munícipe beneficia deste tipo de benesse. Nem pode.

Os terrenos da CP

MV: Uma das questões mais propaladas na assembleia foi a questão de a CP ser ou não proprietária daqueles terrenos.

AM: A própria CP tem dificuldade em fazer prova de que adquiriu aqueles terrenos. Mas todas as Câmaras tem partido do pressuposto de que aqueles terrenos são camarários. Senão, vejamos: todos esses terrenos que vão dali até à Rua 43 foram pavimentados (por acaso o quarteirão em causa é o único que não se encontrava nessas condições, mas estava arborizado e pela Câmara), arborizados, foi aberta a Rua 25 e a Câmara não pediu satisfações a ninguém e, no meu ponto de vista, bem. Agora vem um privado dizer que adquiriu aqueles terrenos à CP e a Câmara aceita. Isto é abrir um grave precedente. Se aquele privado pode adquirir aqueles terrenos, en-

tão todos os privados podem candidatar-se a adquirir à CP os outros terrenos.

Ilações a quem de direito

MV: Que leitura faz da relutância da Câmara e de alguns sectores da assembleia em recusarem a comissão de inquérito?

AM: A isso, naturalmente, só a Câmara poderá responder ou elucidar. Agora, o que ficou notório foi que o executivo não queria a comissão de inquérito; as ilações, que cada um as tire.

MV: E no que diz respeito à saída intempestiva do vereador Rolando de Sousa?

Amadeu Morais: Naturalmente, também terá que lhe perguntar a ele as suas razões para tal atitude. Aliás, porque esse acontecimento deu-se quando a discussão estava um pouco acesa, mas em que o ponto da situação era perfeitamente irrelevante. Tratava-se de eu ter ou não conhecimento do contrato de cedência de terrenos da CP ao requerente. Eu fiz duas consultas ao *dossier*. Na primeira vez e mais exaustivamente, posso garantir que esse documento não se encontrava junto ao processo, na segunda consulta que fiz foi uma consulta breve e no dia anterior ao dia da assembleia eu tenho uma vaga ideia de em discussão com o sr. vereador Rolando de Sousa se falar de uma verba de 25.000 contos que pelos vistos é o montante inscrito no tal documento, aliás uma conversa em que esteve presente o sr. eng. Pinto Correia. Admito que nesse dia o documento lá estivesse, não me custa admitir. Agora o que é verdade é que esse documento não altera nada porque pura e simplesmente não dá posse dos terrenos ao requerente e era isso que se discutia. Com a saída do vereador, ficaram por responder algumas questões e inclusive o elucidar que, no que diz respeito a estes documentos

de propriedade, nunca foi pedido o parecer do consultor jurídico da Câmara, ao contrário do que foi anunciado. Quem não tem formação jurídica é natural que procure os pareceres dos técnicos na matéria. Tal não aconteceu.

MV: E a viva polémica acerca do parecer do arquitecto urbanista?

AM: É, no mínimo, requisito. Os processos de todos os requerentes para construções na zona tiveram o parecer do arquitecto urbanista, inclusive com exigências de planeamento das obras que deixavam montes abertas para nascente e neste caso não foi preciso o parecer do mesmo técnico. E a desculpa de que ele faz parte de um departamento que lhe pode ou não pedir o parecer não colhe, porque a Câmara só por si podia ter pedido esse parecer.

Contra a bomba

MV: Conclusão - de uma moção que pretendia defender primordialmente o aspecto urbanístico, despoletou-se uma situação quase descontrolada.

AM: Exactamente. E o mais curioso é que quanto mais a Câmara se tentava justificar mais incongruências surgiam, até que a situação ficou com a aparência de algo escondido por parte do executivo. Nomeadamente no que diz respeito aos benefícios que a Câmara diz colher desta obra - que assim ficará urbanizada e doutra maneira nunca o seria - é posta precisamente ao contrário. A Câmara tem que colher benefícios e não não sofrer prejuízos, e foi isso que aconteceu. Deixamos de ter uma bomba de pequenas dimensões para passarmos a ter um posto de serviço com cafetaria, bombas, lavagem, ou seja, uma estrutura mais própria para outro tipo de vias que não aquela. E é contra isso que nós nos insurgimos.

□ João Teles

Liga dos Amigos do Hospital

Sarau foi um êxito

O espectáculo promovido pela Liga dos Amigos do Hospital de Espinho, no último sábado, pode-se considerar um êxito, quer pela afluência de público, quer pela qualidade patenteada pelo Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, que participaram gratuitamente, como é atribuição dos seus estatutos, caso se trate de acções de solidariedade social.

Este coro, dirigido pelo maestro Augusto Mesquita, é constituído por antigos universitários, exclusivamente do sexo masculino, que se apresentam em cena com as tradicionais capas pretas, tendo realizado mais de quatro centenas de espectáculos no país e no estrangeiro, e recebido condecorações do Governo português e do Parlamento Europeu. Recentemente, gravou um CD, intitulado "Em Cantos", com a Orquestra Filarmónica de Londres e que integra vários trechos populares e obras de José Afonso.

O espectáculo, realizado no cinema do Casino, esteve dividido em duas partes, uma com actuação do grupo coral, outra dedicada à serenata de Coimbra, merecendo os calorosos aplausos do público. Apenas será de lamentar as condições climatéricas da sala, com o ar condicionado sem funcionar, criando um ambiente pesado que pôs público e artistas a suarem por todos os poros. A tradição de qualidade a que este espaço nos tem habituado exigiria outro tipo de cuidados.

Fica, como saldo, a resposta positiva de muitos espinhenses a esta ideia da Liga, que, para lá das preocupações de solidariedade com o Hospital, proporcionou um espectáculo de grande valor cultural, como não é hábito na cidade.



PORTE PAGO

Director: Carlos Morais Gaio • **Chefe de Redacção:** Albano Assunção • **Colaboradores:** Abílio Adriano, Alexandra Costa, Carlos A. Lopes, Cristina Lima, Helena Silva, Henrique Gomes, Isabel Primo, João Ribeiro, João Nogueira, João Teles, José Luís Peralta, Manuela Lima, Marisa Fonseca, Natacha Ramos Palma, Óscar Rocha, Paula Gonçalves e Vitor Manuel • **Colaboradores Especiais:** Alfredo Casal Ribeiro, Carlos P. Morais e A. Correia de Araújo • **Administrador:** António Gaio • **Redacção e Composição:** Rua 62 n.º 251 - Telef. 721621 - Fax 726015 - Espinho • **Propriedade:** NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural - Telef. 721621/724611 • **Tiragem deste número:** 1500 exemplares • **Execução Gráfica:** Tipografia Espinhense - Telef. 721166 • **Depósito Legal:** 2048/83

SEMANÁRIO
MARÉ VIVA